

Título

ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: PERFIL DOS HEMOGRAMAS DOS PACIENTES DO HEMOCENTRO REGIONAL DO CRATO.

Número

652841

Data de Submissão

3 de jun de 2023

Modalidade

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Área temática

Exemplo de Área Temática

Autores

Nayana Brito Coutinho, Íris Lorhane Do Nascimento Mariano, Ana Luzia Matias De Lucena, Monnic Macedo Moreira Alencar, Barbara Ferreira, Larissa Varela de Paiva

Palavras-Chave

Esferocitose hereditária, hemograma, hemocentro.

Resumo

Introdução: A esferocitose hereditária (EH) é um tipo de anemia hemolítica não autoimune que causam alterações das proteínas na membrana das hemácias. As alterações nestas proteínas fazem com que haja a perda da rigidez e da proteção da membrana das hemácias, o que as tornam mais frágeis e com um tamanho menor, apesar do conteúdo ser o mesmo, formando hemácias menores, com aspecto arredondados e mais pigmentados. Mutações nos genes das proteínas de membrana alfa ou beta-espectrina, anquirina, proteína banda 3 e proteína banda 4.2 estejam envolvidas na etiopatogenia dessa doença. Em condições normais, estas proteínas de membrana asseguram a capacidade da hemácia de manter sua forma discoide, além de proporcionar elasticidade e deformabilidade de seu citoesqueleto durante a passagem por estreitos capilares sanguíneos. Os pacientes com EH caracteristicamente apresentam aumento da concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) por causa da desidratação celular relativa que esses pacientes apresentam. Pode ocorrer retardo de crescimento ou alterações esqueléticas em crianças com EH, devido ao alto grau de eritropoiese necessária para compensar a anemia hemolítica grave. O diagnóstico de esferocitose hereditária é geralmente realizado com base nos dados clínicos, parâmetros hematológicos, percentagem de reticulócitos, dosagem de bilirrubina, esfregaço de sangue periférico, no qual apresenta muitos esferócitos e curva de fragilidade osmótica. A curva de Fragilidade Osmótica é um método de triagem laboratorial muito utilizado para avaliar a resistência ou fragilidade dos eritrócitos quando submetidos a variações de concentrações osmóticas em cloreto de sódio. As hemácias fazem sua degradação no baço, fígado e na própria medula óssea, os esferócitos da anemia esferocitose são quase que exclusivamente degradados no baço causando a esplenomegalia, que é um aumento do volume do baço, devido à respectiva degradação. Estas células têm as concavidades reduzidas, atingindo um formato esférico. Não possuem o halo central mais claro, e ainda pode ser visto como hemácia com tamanho relativamente menor do que as hemácias normais. A principal forma de tratamento é a retirada do baço por cirurgia, o que costuma ser indicado

em crianças acima dos 5 ou 6 anos de idade que têm uma anemia grave. Objetivo: Caracterizar o perfil dos hemogramas de pacientes com EH em tratamento no Hemocentro Regional de Crato, na região do Cariri do Estado do Ceará(CE). Metodologia: Análise dos resultados dos hemogramas dos pacientes já diagnosticados com a EH através do sistema SoftLab, utilizado pelo HEMOCE, nos período de março e abril do ano de 2023 no HEMOCE Crato. Resultados: Foram analisados 10 hemogramas de pacientes com EH. Os 10 (100%) exames apresentaram hemoglobina baixa. EM 03 (30%) foi observado VCM diminuído. Na análise microscópica todos apresentaram as seguintes alterações eritrocitária: esferócitos, anisocitose, poiquilocitose e policromasia. A contagem de reticulócitos elevada em todos os pacientes analisados neste estudo. O índice de CHCM também apresentou elevação em todos os casos. Conclusão: Diante das observações realizadas neste estudo, foi possível uma melhor avaliação sobre o perfil dos hemogramas dos pacientes do Hemocentro Regional do Crato com esferocitose hereditária e uma ampliação sobre os conhecimentos referente a patologia descrita.